

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8697 | Salvador, de 01.09.2023 a 03.09.2023

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCÁRIOS

Bomba-relógio

Cresce a intenção de consumo das famílias no país

Página 4

Com a rotina puxada, assédios, metas absurdas e muita competitividade, a saúde mental dos bancários fica abalada. Para se ter ideia, 57,1% dos afastamentos na categoria no ano passado foram

decorrentes de problemas de cunho psicológico. Ou seja, uma bomba-relógio prestes a explodir. O *Setembro Amarelo* é uma ótima oportunidade para dar mais atenção à mente.

Páginas 2 e 3

SBBA - ARQUIVO



Imposição de metas exageradas é um dos indicadores para o aumento do adoecimento psicológico entre os bancários. A situação é preocupante

Mais atenção à saúde mental

Afastamentos tiveram alta de 26% em cinco anos. Preocupante

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **SETEMBRO Amarelo**, mês de conscientização para os cuidados com a saúde mental, deve servir de reflexão para a exploração de doenças psicológicas entre os trabalhadores. O ritmo de vida acelerado, as metas, cobranças a qualquer horário, inclusive à noite e até na madrugada, têm adoecido cada vez mais os empregados.

Os bancários sabem bem como a rotina é desumana. O ambiente de trabalho altamente competitivo, as pressões por resultado a qualquer custo, as exi-

gências, por vezes vexatórias, afastam cada vez mais os trabalhadores das atividades.

Para se ter ideia, de 2012 a 2021, mais de 40 mil bancários (42.138) tiveram o direito ao benefício acidentário reconhecido pelo INSS por conta de doenças e acidentes relaciona-

dos ao trabalho. Em cinco anos completados em 2020, houve aumento de 26,2% no índice de afastamentos. O dado coloca os bancos no topo da lista das empresas com maior risco de doença ocupacional.

Os números ressaltam a importância de discutir aberta-

mente as metas e os desafios que os trabalhadores enfrentam em um ambiente estressante e propício a desenvolver ansiedade, síndromes do pânico e de *Burnout* e até depressão. Problemas que, se não cuidados, podem levar a ações desesperadoras.

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



Campanha *Setembro Amarelo* conscientiza sobre a valorização da vida

ARQUIVO

PL 8821 busca a dedução integral das contribuições extraordinárias do Imposto de Renda



Pressão total para aliviar os impactos do equacionamento

AS ENTIDADES representativas estão empenhadas pela aprovação do PL 8821/2017, que busca a dedução integral das contribuições extraordinárias do Imposto de Renda. O projeto é fundamental para os participantes dos fundos de pensão, a exemplo da Funcef, cujo associados destinam boa parte do benefício para equacionar os déficits da entidade.

Para o movimento sindical, a dedução do Imposto de Ren-

da da contribuição extraordinária dos participantes é um direito dos empregados e uma questão de justiça. Em reunião com representantes das entidades representativas, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, se colocou à disposição para analisar o PL.

Um estudo será apresentado pelo movimento sindical sobre os impactos do projeto para os cofres públicos e para os participantes da Fundação.

Funcef tem de incorporar o REB ao Novo Plano

OS PARTICIPANTES da Funcef não aguentam mais prejuízos do plano de benefício. Por isto, o movimento sindical cobra à Fundação dos Economiários Federais urgência na incorporação do REB ao Novo Plano, uma demanda de quase 20 anos.

Na reunião, que aconteceu na quarta-feira, a Fundação finalmente apresentou algumas

possibilidades para solucionar a reivindicação dos participantes. Atualmente, os trabalhadores estão sujeitos a condições previdenciárias inferiores em comparação com o Novo Plano.

As entidades representativas também ressaltaram a necessidade de debater a possibilidade de os participantes efetuarem contribuições retroativas com a paridade da Caixa.

Santander: acordo de compensação de horas ampliado

O **SANTANDER** anunciou a extensão do acordo de compensação de horas não trabalhadas durante a pandemia. O novo prazo é 31 de março de 2024. O acordo atual expiraria no fim de agosto. Entretanto, a prorrogação não veio acompanhada de anistia completa, o que seria o mais óbvio a se fazer.

Apesar das dificuldades enfrentadas por muitos bancários, incluindo aqueles que faziam parte dos grupos de risco para a Covid-19, o banco não concedeu anistia das horas acumuladas. A falta de sensibilidade e empatia foi ressaltada pelo movimento sindical.

O acordo de prorrogação do banco também inclui um aspecto de desconto proporcional para horas extras realizadas de 1º de setembro de 2023 a 29 de fevereiro de 2024. Os percentuais variam conforme o número de horas extras compensadas.

Serão 20% para trabalhadores que compensarem de 30 a 59 horas extras, 30% para quem compensar de 60 a 100 horas extras, 40% de 101 a 150 horas extras e 50% de 151 a 180 horas extras.

Pressão preocupa e adocece a categoria

As cobranças exageradas e o assédio moral elevam o adoecimento psicológico

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **CATEGORIA** vive no fio da navalha. A pressão por resultado deixa marcas, sobretudo na saúde mental. Para se ter ideia, 57,1% dos afastamentos entre bancários no ano passado foram decorrentes de problemas de cunho psicológico. Há 10 anos, o ín-

dice era de 30%, aponta pesquisa da Fenae.

Os bancos não economizam. Pelo contrário. Há casos de a meta mudar, para pior, de um dia para outro. Quem não cumpre sofre com a pressão, assédio e ameaças de demissão que, muitas vezes, é concretizada.

Enquanto os trabalhadores sofrem com a sobrecarga e exaustão, as empresas ampliam o lucro a cada ano. Para se ter ideia, os cinco maiores bancos em operação no país (Bradesco, BB, Itaú, Caixa e Santander) lucraram R\$ 106,7 bilhões em 2022. Dinheiro à custa da exploração de bancários e clientes.



MANOEL PORTO

Para lucrar ainda mais, bancos maltratam bancários com as cobranças absurdas

Última chance para a eleição do SantanderPrevi

OS **FUNCIÓNÁRIOS** do Santander têm até esta sexta-feira para escolher os novos representantes para os conselhos Deliberativo e Fiscal do SantanderPrevi. É só acessar <https://www.portalprev.com.br/santanderprevi/santanderprevi> e votar.

ELEIÇÕES SANTANDERPREVI

PARTICIPANTE, FIQUE DE OLHOS!

NÃO VOTE EM INDICADO PELO BANCO!

VOTE EM QUEM VOTA POR VOCÊ!

WANESSA QUEIROZ
(Conselho Fiscal)

PATRICIA BASSANIN
(Conselho Deliberativo)

O Sindicato dos Bancários da Bahia reafirma o apoio à Patrícia Bassanin para o Conselho Deliberativo e Wanessa de Queiroz para o Conselho Fiscal. Entre as propostas estão o trabalho pela implantação de um comitê de investimentos, maior transparência para o plano e lutar pela reabertura do plano para novos participantes.

Ainda vão atuar no conselho em defesa do patrimônio dos participantes e não dos interesses do Santander, além de lutar pela concessão de linhas de crédito aos participantes, contra a interferência da patrocinadora na entidade e por eleição de suplentes.

SBBA fecha nesta sexta e segunda devido a obras

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia vai fechar nesta sexta-feira, 1º de setembro, e também na segunda-feira devido a obras. Durante os dois dias, o atendimento presencial será suspenso, visando melhorias nas instalações para oferecer um ambiente mais eficiente e confortável aos associados.

Para assegurar que os bancários continuem sendo atendidos, o Sindicato conta com atendimento remoto. A equipe está disponível através dos canais de comunicação para fornecer orientação, esclarecer dúvidas e prestar suporte em casos que demandem atenção imediata.

Economia boa eleva o poder de compra

Intenção de consumo teve alta de 1,4% em agosto. Mais dinheiro circulando

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

SE A economia vai bem, tudo melhora. A queda na inflação e o aumento das contratações fazem o brasileiro consumir mais,



AGÊNCIA BRASIL

Melhora na economia faz brasileiro comprar mais

ajudando a aquecer o mercado interno. Todos ganham, se o gasto for com responsabilidade. A intenção de consumo das famílias cresceu 1,4% em agosto e atingiu 101,1 pontos. É a primeira vez em anos que o indicador passa dos 100 pontos.

A última vez que superou a marca foi em abril de 2015, com 102,9 pontos, de acordo com a CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo). De cada 10 brasileiros, quatro (42,5%) estão mais seguros no emprego em relação a 2022, percentual mais alto desde março de 2015.

O aumento da renda, com o reajuste do salário, também ajudou a elevar a intenção de consumo. Mas, embora a maré esteja boa, é bom ficar atento ao endividamento.

De cada 100 cidadãos, 40 dizem que estão comprando menos do que há um ano por conta das dívidas. As taxas de juros cobradas pelos bancos estão entre as dificuldades para sair do vermelho. O índice médio das modalidades de crédito com recursos livres atingiu 59,1% em junho.

Desenrola renegocia R\$ 9,5 bi em dívidas

O DESENROLA, lançado pelo governo Lula, tem resultados impressionantes na primeira etapa, revela levantamento da Febraban (Federação Brasileira de Bancos). Em apenas um mês, de 17 de julho a 18 de agosto, cerca de R\$ 9,5 bilhões em dívidas foram negociados, beneficiando 1,1 milhão de clientes por meio de 1,5 milhão de contratos.

Através da Faixa 2, que contempla clientes com renda mensal superior a dois salários mínimos e menor do que R\$ 20 mil, o Desenrola possibilitou condições especiais de negociação com as instituições financeiras.

Os bancos públicos também aderiram ao programa. O BB renegociou R\$ 5,4 bilhões,



impactando positivamente mais de 600 mil clientes. A Caixa, por sua vez, regularizou mais de 88 mil contratos, abrangendo diversos tipos de dívidas.

Brasil gera mais de 1,1 milhão de empregos

É NÍTIDA a melhora no mercado de trabalho com o governo Lula. Desde janeiro, o Brasil criou mais de 1,1 milhão de empregos formais, ou seja, com carteira assinada. Só em julho, o saldo foi de 142.702 postos de trabalho.

Os dados do novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) mostram que das 27 unidades federativas, 26 ti-

veram saldo positivo no mês.

Já no recorte por gênero, o mercado de trabalho ainda está desigual. Foram abertas 98.755 vagas para homens, enquanto para mulheres, se aproximou de 44 mil. A maioria dos postos (75.918) foi ocupado por trabalhadores pardos. Brancos, pretos, amarelos e indígenas ingressaram em 29.985 empregos.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

LOCAUTE, SIM Normal que prefeitos se organizem e se mobilizem por mais recursos da União e maior fatia no FPM (Fundo de Participação dos Municípios). Movimentos com tais objetivos já ocorreram, diversas vezes, em governos vários. Agora, chefes de executivos municipais fazendo paralisação é tão esquisito quanto dizer que “a terra é plana”. Aí não é greve, é locaute.

PARA SABOTAR Rápida olhada nos municípios cujos prefeitos ameaçam fazer locaute - chamar de greve é equívoco - cerca de 90% localizados onde o fascismo bolsonarista sustenta resistência, como Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Minas, dá para constatar o caráter ideológico da trama. É possível reivindicar mais verbas sem querer sabotar o governo.

DE ORIGEM Fatos como os editoriais reacionários de Globo, Estadão e Folha, a ameaça de locaute por prefeitos, a resistência de Campos Neto, do BC, em reduzir a Selic, as chantagens de Lira, que se acha 1º ministro, entre outros absurdos, integram o roteiro da extrema direita e de frações da direita para boicotar a democracia social. O espírito golpista está na formação das elites nativas.

ATÉ PARECE Por mais que se tente fugir da ideia, fica parecendo vingança pelo fato de Lula não querer reconduzi-lo à PGR, a tentativa de Augusto Aras de anular as decisões do ministro Alexandre de Moraes sobre o roubo das joias, com a alegação de que Bolsonaro não é mais presidente, por isto não pode ser julgado pelo Supremo. O caso é o caminho mais curto para levá-lo à cadeia.

NA PARÓQUIA A matéria do *Intercept*, envolvendo o empresário Vitor Loureiro Souto, filho do ex-governador Paulo Souto e dono da Naturalle, nos assassinatos de Mãe Bernadete, dia 17 último, e do filho Binho, em 2017, coloca o governo da Bahia, ineficiente nos dois crimes, na obrigação de se pronunciar. Pelo menos deveria. Tão grave quanto é o silêncio da mídia local. Estilo paróquia.